

OLIVEIRA, S. L.; BITENCOURT, A. C. A disciplina metodologia da pesquisa científica como ferramenta para o pensamento crítico: um olhar sob o pensamento complexo de Morin. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, I., 2019, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2019.

Samanta Luzia de Oliveira¹
Angélica de Cássia Bitencourt²
Cristiane Giffoni Braga³
FAPEMIG⁴

A disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, inserida na grade curricular do curso de Graduação em Enfermagem, desperta inúmeros sentimentos e pensamentos no aluno, ao longo do curso. Um dos objetivos dessa disciplina é o despertar e o resgate do pensar criticamente. Uma segunda meta a ser alcançada é aprender a arte da leitura, da análise e interpretação de textos. Os alunos que utilizam do pensamento crítico, apresentam hábitos mentais e praticam habilidades cognitivas. O objetivo geral do estudo foi Analisar as percepções dos acadêmicos de graduação em enfermagem na disciplina metodologia da pesquisa científica, sobre sua formação em e para a pesquisa. O objetivo específico foi Identificar os atributos do pensamento crítico, seus antecedentes e os consequentes à luz do pensamento complexo de Edgar Morin. Estudo de abordagem qualitativa, exploratório, descritivo e transversal. Adotado como técnica de coleta de dados o Grupo Focal. Como cenário, a cidade de Itajubá e local a Faculdade Wenceslau Braz. Os participantes foram acadêmicos de graduação em enfermagem da FWB que tinham cursado e concluído as disciplinas metodologia da pesquisa científica, que na grade curricular do curso de graduação em enfermagem se divide em II e III. A amostra foi composta por 43 acadêmicos. Neste estudo foram realizadas quatro sessões do grupo focal. A amostragem foi não probabilística, proposital. Os critérios de elegibilidade foram os seguintes: ser acadêmico de graduação em enfermagem da FWB, que tenha cursado e concluído as disciplinas metodologia da pesquisa II e III oferecidas nos anos de 2016 e 2017; com ponto de corte em aproveitamento nas disciplinas de setenta pontos; aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); maior de 18 anos. Os critérios de exclusão foram os seguintes: acadêmicos de graduação em enfermagem que não cursaram as disciplinas de metodologia da pesquisa II e III; não aceitar participar da pesquisa e não assinar o TCLE; acadêmicos matriculados no 1º e 2º período do curso de graduação em enfermagem da FWB; menor de 18 anos. A coleta de dados foi realizada pelas próprias pesquisadoras. Logo após assinatura do TCLE, os participantes assistiram a uma explanação de 15 minutos sobre o referencial teórico da pesquisa, após a explanação deu-se início a gravação das respostas dos participantes referente as três questões formuladas para o estudo, em que as

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** oliveirazialu15@gmail.com

² Coautora. Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** angelicabitencourt@gmail.com

³ Orientadora. Enfermeira pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Mestre em Enfermagem pela USP. Doutora em Enfermagem pela USP. Docente na Faculdade Wenceslau Braz (FWB), Itajubá (MG), Brasil. **E-mail:** cristianegbraga@uol.com.br

⁴ Pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

sessões de grupo focal obtiveram uma média de 40 minutos. Na coleta seguiu-se o roteiro da temática do grupo focal com o tema: A pesquisa na formação do acadêmico de enfermagem, percepção e atributos do pensamento crítico. Antes do roteiro da sessão, cada acadêmico de enfermagem respondeu um instrumento constituído pelas Características Pessoais e Acadêmicas dos Participantes. O pré-teste foi realizado por meio de uma primeira sessão com 7 participantes que estiveram de acordo com os critérios de elegibilidade. Os dados coletados, gravados durante a técnica do grupo focal, foram transcritos na íntegra e analisados utilizando a proposta de análise de conteúdo de Bardin e sob o referencial teórico do Pensamento Complexo de Edgar Morin (2015). Este estudo seguiu os preceitos da Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde, e teve início após ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Wenceslau Braz, da cidade de Itajubá-MG, sob o número de parecer 2.243.567. Quanto à caracterização, os dados obtidos, prevaleceu o gênero feminino representando 81% dos participantes. Quanto a idade a faixa etária predominante foi dos 21 a 22 anos composta por 53% dos participantes, seguida da faixa etária dos 18 aos 20 anos (19%) e 23 a 24 anos (16%). Em relação à média de notas obtidas em Metodologia da pesquisa II e III, seguindo esta ordem, 51% possuíram média entre 81 a 90 pontos e 50% possuíram média entre 91 a 100 pontos. As categorias elencadas foram: Construção e consolidação dos hábitos mentais; Agrega características de um pesquisador na utilização da ferramenta para estruturação de um projeto de pesquisa; Divisor de águas e Aprende a aprender e a aprende a fazer. Na categoria Divisor de águas emergiram duas subcategorias: Experiência positiva e Experiência negativa. A categoria Construção e consolidação dos hábitos mentais, demonstra que, para os acadêmicos, cursar a disciplina Metodologia da Pesquisa, provoca vontade de realizar uma pesquisa, e faz com que se tornem mais críticos. Pesquisa produz no estudante o incentivo para buscar novas ideias. O grande desafio do pensamento complexo é possuir uma articulação entre os mais diversos campos de pesquisas e disciplinas. Mas o saber científico busca revelar a ordem simples que os fenômenos obedecem. A cada experiência vivenciada na investigação o acadêmico desenvolve sua independência e confiança, e uma série de hábitos mentais. Pesquisar é uma forma de educar a mente na construção e organização de ideias. Aprender e realizar uma pesquisa é uma forma de se concretizar um aprendizado, pois promove o comprometimento, ocasionando o aprofundamento e consolidação de novos saberes. Evidenciou-se na categoria Agrega características de um pesquisador na utilização da ferramenta para estruturação de um projeto de pesquisa, que os acadêmicos de graduação em enfermagem entendem a estruturação de um projeto de pesquisa como um ato de dedicação científica, e árduo caminho a ser percorrido. A Metodologia Científica constitui-se como uma ferramenta que agrega vários meios que ajudam na concretização da pesquisa científica. Na categoria Divisor de águas, conhecer os campos inerentes a profissão escolhida, permite ao acadêmico experimentar e depois escolher realizar a atividade que melhor se identifica. O mesmo ocorre no universo da pesquisa. A disciplina funciona como um divisor de águas porque proporciona ao acadêmico conhecer e realizar a pesquisa, e após essa convivência o mesmo poderá decidir em continuar ou não. A experiência positiva diz que a disciplina quando bem aplicada promove no discente a vontade de realizar pesquisa, a vivência quando positiva e prática torna-se uma experiência libertadora. Na experiência negativa, ainda se observa um déficit na quantidade de alunos que desenvolvem pesquisas, muitos concluem o curso sem terem vivenciado esta experiência. Observa-se que ao dar início a uma pesquisa o acadêmico

encontra uma série de barreiras e burocracia, ou seja, a pesquisa científica ainda é, para alguns acadêmicos, algo muito complexo e quando associada a protocolos afasta ainda mais os acadêmicos, sendo realizada para apenas cumprir exigências. Experiência negativa porque existe uma dificuldade a respeito desse novo ritmo de estudo, e novo sistema de avaliação com regras para constituir os protocolos de pesquisa, constituindo-se em importantes estressores. Na categoria Aprende a aprender e a aprende a fazer, evidenciou-se que as disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica II e III geram um aprendizado teórico, em que o aprender a fazer é conquistado quando o acadêmico tem a oportunidade de realizar junto ao seu orientador uma pesquisa. Ainda, muito do que é aprendido em sala é esquecido se não praticado. O ato de aprender é individual, logo, cada pessoa aprende a seu modo e tempo próprio. Não é eficaz a aprendizagem que ocorre por meio da repetição. O acadêmico necessita aprender a pesquisa científica como uma forma de aprender e fazer conhecimento. Aprender a aprender significa progredir na autonomia, na capacidade de pensar. Durante o ato de pesquisar, pensar e analisar, com relação ao complexo, nunca será conquistado à completude, sempre estará presente a dúvida, nas interações e pesquisas, e questões a serem processadas. As disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica II e III consolidam ao acadêmico a construção de um corpo de conhecimento científico, estimulando-o ao hábito de seguir normas, métodos, e a estrutura de um trabalho científico. É por meio da pesquisa que a profissão avança, ganhando sólidas bases científicas gerando qualificação e reconhecimento. Garantir essa disciplina de qualidade, nos cursos de graduação, neste caso, na enfermagem é vital para formação de profissionais enfermeiros reflexivos, críticos e que saibam lidar com a complexidade. É importante que o aluno de iniciação científica se sinta apoiado e orientado pelo seu professor orientador. Sugere-se que os cursos de graduação, de diversas áreas, utilizem na grade curricular na disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, a apresentação do projeto de pesquisa como um recurso didático-pedagógico. Também seria uma opção fazer com que todas as disciplinas estudadas no decorrer da graduação cobrem a normalização científica dos trabalhos que serão solicitados aos graduandos.

Palavras-chave: Metodologia Científica. Pesquisa. Pensamento Crítico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. G. N. A importância da Metodologia Científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 57-66, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/53439>>. Acesso em: 27 out. 2018.

ARAÚJO, A. M. de L. et al. A pesquisa científica na graduação em enfermagem e sua importância na formação profissional. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 9, n. 9, p. 9180-9187, set. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10716/11800>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

LUNNEY, M. et al. **Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde: análises e estudos de caso em enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

OLIVEIRA, C. P. Resenha introdução ao pensamento complexo. **Revista Terceiro Incluído**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 106-111, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/teri/article/view/23013>>. Acesso em: 13 out. 2018.

PEREIRA, D. S. C. O ato de aprender e o sujeito que aprende. **Revista Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 18, n. 16, p. 112-128, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n16/v18n16a10.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2018.

PEREIRA, P. R. B.; QUEIROZ, W. F. D. A influência do projeto de pesquisa, como prática pedagógica, na aprendizagem dos estudantes de graduação das instituições de ensino superior. **Revista Olhar Científico**, Ariquemes, v. 3, n.1, p. 284-300, jan./jul. 2017. Disponível em: <<http://olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/artic/e/view/99/pdf>>. Acesso em: 25 out. 2018.

PIMENTA, A. C. Resenha: Introdução ao Pensamento Complexo de Edgar Morin. **Revista Científica da FHO**, Araras, v. 1, n. 2, p. 33-37, 2013. Disponível em: <<http://www.uniararas.br/revistacientifica/documentos/art.4-001-2013.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2018.

PINTO, M. J. F. A Metodologia da pesquisa científica como ferramenta na comunicação empresarial. In: CONGRESSO VIRTUAL DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL, 2., 2005, São Paulo. **Trabalhos...** São Paulo: Universidade Metodista, 2005.

SANTOS, V. C.; ANJOS, K. F.; ALMEIDA, O. S. A percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de graduação. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 144-154, jan./abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7746/pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2017.